

## A tradução literária no aprendizado de espanhol, lingua estrangeira – ELE

Literary translation in learning Spanish, a foreign language – ELE

 Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues

**Resumo:** Este estudo objetivou analisar o uso da tradução literária para o aprendizado de língua espanhola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de análise quanti-qualitativa. Na primeira parte, a investigação apresenta a discussão sobre a tradução no ensino de idiomas. Nela, são apresentados, entre outros, os estudos de Romanelli (2009) sobre a tradução como ferramenta na aprendizagem de idiomas. Na segunda parte, é descrita a metodologia, dividida em quatro partes: 1) perfil do público da experiência; 2) gênero literário utilizado; 3) tipo de tradução abordado; 4) observações pedagógicas da prática tradutória. Entre suas conclusões, a pesquisa reflete que a tradução literária deve ser incorporada nos cursos de formação inicial, dados os benefícios na aquisição de elementos linguísticos e culturais. Ademais, a pesquisa reforça a defesa de que a prática da tradução seja considerada uma quinta habilidade (ao lado da leitora, escrita, comunicativa e auditiva), a ser desenvolvida nos estudantes de língua espanhola.

**Palavras-chave:** Tradução literária. Língua espanhola. Ensino de idiomas.

---

Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Email: rallanbr@gmail.com

**Abstract:** This study aimed to analyze the use of literary translation for learning the Spanish language. This is a bibliographical research, with quantitative and qualitative analysis. In the first part, the investigation presents the discussion about translation in language teaching. It presents, among others, Romanelli's (2009) studies on translation as a tool in language learning. In the second part, the methodology is described, divided into four parts: 1) profile of the audience of the experience; 2) literary genre used; 3) type of translation covered; 4) pedagogical observations of translation practice. Among its conclusions, the research reflects that literary translation should be incorporated into initial training courses, given the benefits in the acquisition of linguistic and cultural elements. Furthermore, the research reinforces the case for the practice of translation to be considered a fifth skill (alongside reading, writing, communicative and listening skills), to be developed in Spanish language students.

**Keywords:** Literary translation. Spanish language. Language teaching.

## Introdução

A utilização da tradução literária como estratégia de ensino para a aquisição de um segundo idioma, em especial, da língua espanhola como língua estrangeira (doravante, ELE), ainda é mal conhecida e compreendida. Alguns dos detratores dessa abordagem normalmente a vinculam às técnicas antigas e ultrapassadas que incidiram no método gramática-tradução.

Desde os tempos do Método Gramática e Tradução (MGT), a utilização da tradução como ferramenta de ensino tem sido rejeitada com a justificativa de que a interferência da Língua Materna prejudicaria o aprendizado da LE. Com essa máxima, o MGT caiu em desuso e foram criados vários métodos que pregavam uso intensivo da Língua Es-

trangeira, alguns usados até hoje (Damacena, 2024). Por conseguinte, quase é inexistente sua menção em cursos de formação inicial docente em Letras (para o ensino de idiomas estrangeiros) ou como proposta de atividades nos livros didáticos de idiomas, seja de editoras nacionais ou estrangeiras.

Quanto à ausência de uma disciplina acadêmica nos cursos de licenciatura, os participantes de uma pesquisa, feita entre estudantes de ensino de idioma, defendiam o fato de estudar tradução como algo irrelevante para a licenciatura. Esses não só acreditavam que atividades tradutórias atrapalham o ensino da LE, como também estavam presos a conceitos de literalidade (tradução e produto) que não encontram sustentação na concepção funcionalista adotada nesta pesquisa, isto é, a tradução como atividade (real) de comunicação em situação, ou seja, contextualizada (Rostock, 2016).

Essa mesma incompreensão ocorre quanto ao uso da tradução em sala de aula, entendida normalmente sob uma abordagem tradicional, de cunho gramatical, letra a letra, palavra por palavra. Moreira (2017) menciona que atualmente, no ensino de idiomas, se prioriza a aproximação comunicativa, o qual é um método apropriado para muitos. Para a autora, conseqüentemente, houve o abandono por completo da tradução como atividade formativa num programa geral de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Rostock (2016) observa haver grande parte dos preconceitos associados à presença da tradução em sala ou mesmo na ausência de atividades tradutórias no ensino de LE. A pesquisadora reflete que a confusão de professores e licenciandos sobre o emprego da tradução (oral e não escrita) se deve à falta de conhecimento da área e das discussões e pesquisas já desenvolvidas sobre a tradução como ferramenta pedagógica. Com isso, prevalecem as ideias tradicionalistas que associam

a tradução a produto (resultado) e não processo (discussão, reflexão sobre cultura e língua).

Nessa perspectiva, por exemplo, o estudante memoriza (ao converter expressões da língua materna para a língua meta) situações para falar, escrever, passivamente, sem adquirir a consciência de que cada idioma possui uma estrutura, significados e contextos históricos próprios, que a tornam suas estruturas distintas entre si. O texto, nessa visão, deixa de ser o local de representação da diversidade linguística e cultural de seus falantes, em detrimento da padronização da elaboração do texto, em busca da apreensão das normas que regem o uso culto da língua.

Para Oliveira Neto (2023), o Método de Gramática e Tradução pretende principalmente o ensino da língua escrita, com foco na gramática e no vocabulário. A metodologia consiste em uma série de etapas que incluem a análise de textos em língua estrangeira, tradução para a língua materna e, por fim, a produção de textos na língua estrangeira.

Ainda segundo os autores, o método de Gramática e Tradução é um dos mais antigos métodos de ensino de línguas estrangeiras. Este método é baseado em uma abordagem analítica, onde a língua é ensinada por meio da análise de suas estruturas gramaticais e a tradução de textos. Ele tem como objetivo principal o ensino da língua escrita, com foco na gramática e no vocabulário. A metodologia consiste em uma série de etapas que incluem a análise de textos em língua estrangeira, tradução para a língua materna e, por fim, a produção de textos na língua estrangeira.

Por outro lado, o quadro comum europeu de referência para as línguas (Conselho da Europa, 2001) considera que a tradução ou a interpretação, a paráfrase, o resumo, a revisão fornecem a terceiros uma (re)formulação do texto de origem ao qual estes não têm acesso direto.

Segundo esses referenciais, a tradução literária encontra seu destaque no ensino de idiomas, pois as atividades linguísticas de mediação, ao (re)processarem um texto já existente, ocupam um lugar importante no funcionamento linguístico normal das nossas sociedades.

A tradução literária, como estratégia no ensino, pode auxiliar os discentes na compreensão e utilização da língua espanhola, nos mais diversos contextos, tornando mais desafiante, instigante o seu aprendizado. Ademais, a tradução literária pode também ser considerada uma competência a ser desenvolvida pelos estudantes.

A tradução literária, aplicada ao ensino de idiomas, pode ajudar a desenvolver a capacidade de articular conhecimentos linguísticos, presente na produção das demais habilidades (comunicativa, leitora, etc.) com elementos interculturais da própria língua nativa, do espanhol peninsular e das variantes dos países que possuem o idioma de Cervantes como uma das suas línguas oficiais. Noal, Vaz e Pilleti (2017) consideram que a implementação da atividade de tradução literária é eficaz para o crescimento pedagógico, pessoal e cultural dos agentes envolvidos no processo. Para os autores, a atividade da tradução literária possibilita instrumentalizar os estudantes para trabalharem língua e literatura de forma articulada, através da tradução.

O eixo norteador dessa investigação foi tentar responder à pergunta: de que forma a tradução literária tem sido utilizada como estratégia de ensino para o aprendizado da língua espanhola? Prata e Branco (2011) destacam ser interessante a inclusão da tradução como componente curricular em cursos de licenciatura de ensino de línguas. Como foi observado pelas autoras, os futuros professores de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) trabalharão provavelmente com atividades de tradução em suas aulas, e necessitarão estar bem preparados.

A literatura foi utilizada como suporte para essa prática de ensino, ao se compreender que o texto, em seus diversos gêneros, possui uma relação rica de contextos de usos e variantes linguísticas que devem ser observadas, principalmente para o estudante brasileiro, quanto, por exemplo, à atenção quanto ao uso formal e informal na língua espanhola.

Inicialmente, serão contemplados estudos acadêmicos que defendem o uso da tradução como recurso didático no ensino de línguas. Serão apresentados os posicionamentos de acadêmicos, como os de Romanelli (2009), o qual destaca que a tradução deveria ser utilizada como ferramenta pedagógicas pelos docentes, um caminho para auxiliar o desenvolvimento das habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Nesse sentido, são também apresentados os pensamentos de pesquisadores como Lucindo (2006), que reflete sobre os motivos da exclusão do uso da tradução em sala. Outros pesquisadores, como Nord (2012), consideram a translação do texto em sua situação comunicativa, constituída e determinada por aspectos culturais e contextuais de sua produção e recepção, entre outros pensadores.

A seguir, é apresentada a metodologia e as discussões da análise realizada, visando responder o objetivo norteador desse estudo, divididos em quatro partes: 1) perfil do público da experiência aplicada; 2) gênero literário utilizado; 3) tipo de tradução utilizado; 4) observações pedagógicas, a partir da aplicação da prática tradutória para o aprendizado da língua espanhola. Pretendo, assim, que esta investigação sirva como mais um ponto de reflexão sobre as potencialidades do trabalho com a tradução literária, quanto à sua contribuição pedagógica para o aprendizado da língua espanhola, como uma quinta habilidade a ser desenvolvida em nossos estudantes.

Para isso, fundamento-me no potencial do texto literário, em sua amplitude de gêneros, como elemento concreto, para o trabalho com diversas competências linguísticas e socioculturais, por meio da tradução, como será discutido adiante.

## Referencial Teórico

Pereira (2018) nos recorda que a raiz da palavra “tradução” vem do latim *translatum* ou *transfere*, que significa transferir e transportar, respectivamente. Segundo Duff (1994), ao longo dos séculos, a tradução tornou-se gradualmente fossilizada, cada vez menos associada com o entusiasmo pelas novas descobertas e cada vez mais associada com o tédio do aprendizado pelos livros. Para o pesquisador, o que deveria ser uma disciplina vital e desafiadora degenerou-se na maioria das escolas num exercício rotineiro sem sentido, algo trabalhoso, um castigo.

Na contramão a estas concepções, Sandes e Pereira (2017) consideram que a tradução não é um recurso novo nas aulas de línguas, porém, carrega consigo um estigma antigo, advindo do pensamento de que a tradução está ligada à proposta metodológica que ressalta o trabalho somente com a gramática e com o contraste com a língua materna (LM) do estudante. Nesse contexto, podemos falar da tradução pedagógica como uma nova concepção de tradução vinculada ao ensino, distinta da aplicação que se observou, no passado, da aplicação da Metodologia da Gramática e Tradução (MTG).

Laiño (2014) compreende que a tradução pedagógica se refere, efetivamente, às propostas de exercícios aplicadas em sala de aula. Estes exercícios podem ser variados, dependendo do objetivo do docente. A autora conclui que, seja qual for o intuito da aplicação da tradução pedagógica, o estudante refletirá sobre a melhor forma de expressar-se

na língua estrangeira, fato que rebate a afirmação simplista supracitada, pois para isso terá que pesquisar e/ou ativar seus conhecimentos linguísticos e prévios sobre o assunto para atingir o objetivo da atividade tradutória.

Romanelli (2009) destaca que a tradução deveria ser utilizada como ferramenta pedagógica pelos docentes, para auxiliar as habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Para os estudantes de nosso país, a aproximação entre as línguas portuguesa e espanhola pode se tornar um obstáculo para a aquisição e uso mais avançado do idioma espanhol, dada a interferência que a língua nativa provoca no novo idioma aprendido.

Calvo Capilla e Ridd (2009) citam que a tradução pode ser um instrumento pedagógico para elicitar ou tornar explícitas interferências, permitindo, assim, a reflexão metalinguística contrastiva em cada caso. Para os autores, essa prática tradutória seria, desse modo, um complemento ideal das atividades de ensino de gramática, dado que mostra de forma global a complexa realidade da língua durante a gramática em uso, pois a tradução se apresenta como uma atividade de conscientização contrastiva que pode minorar as interferências e a fossilização no ensino/aprendizagem de línguas próximas, como ocorre entre as línguas portuguesa e espanhola.

Sem esgotar a discussão sobre a importância do uso da tradução como ferramenta pedagógica de ensino de espanhol, destaco o pensamento proposto por Zurita (1997). A autora considera necessária a superação do preconceito, segundo o qual, a tradução seria somente fonte de interferências ou de que a tradução deveria ser eliminada das últimas etapas da aprendizagem, porque o estudante nesse nível já pensa em segunda língua, isto é, já se encontra imerso nesse outro código linguístico e cultural.

## Metodologia

O estudo foi orientado pela pesquisa bibliográfica. Para Treinta et al. (2014), esse método considera identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre um tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre ele. Segundo os autores, esse método parte do princípio de que, ao iniciar-se uma nova pesquisa acadêmica, tudo o que está sendo discutido, publicado e gerado de conhecimento nessa linha de pesquisa deve ser mapeado para a construção do conhecimento a ela relacionado.

A primeira fase da metodologia contemplou a definição da pergunta norteadora, os descritores para pesquisa e a base de dados consultada. O eixo norteador dessa investigação foi tentar responder à pergunta: de que forma a tradução literária tem sido utilizada como estratégia de ensino para o aprendizado da língua espanhola? A base de dados contemplou a seleção de artigos e dissertações publicados, nos últimos dez anos, nas plataformas acadêmicas CAPES, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores que guiaram essa busca foram: tradução para o ensino de língua, tradução no ensino de espanhol, tradução como ferramenta pedagógica. Ao todo, inicialmente, foram selecionados 33 artigos.

A segunda etapa correspondeu à leitura do resumo, metodologia e resultados e discussões, presentes nos estudos previamente encontrados, resultando em 19 artigos selecionados. A seguir, foram descartadas as pesquisas que apresentavam, como resultado e discussões, apenas sugestões de sequências didáticas, sem a efetiva aplicação da tradução literária em sala de aula. Após esse novo procedimento, 7 artigos foram identificados e utilizados neste estudo, descritos a seguir: autores, título da pesquisa palavras-chave.

Tabela 01: artigos selecionados para análise da pesquisa

<b>Autores</b>	<b>Nome do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Palavras-chave</b>
PONTES, Valdecy de Oliveira; DUARTE, Denísia Kênia Feliciano.	O ensino dos pretéritos a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira sob o viés da tradução funcionalista.	2018	Tradução Funcionalista. Pretérito Perfeito. Variação Linguística, Ensino de Espanhol.
NOAL, Joselma Maria; VAZ, Artur Emílio Alarcon; PILLETI, Daniele Corbetta.	A tradução literária no ensino de línguas.	2017	Tradução literária. Ensino de línguas. Juana Manuela Gorrit.
PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea Oliveira.	Tradução funcionalista e variação linguística: o uso de sequência didática no ensino de língua.	2017	Tradução; Variação linguística; Formas de tratamento; Língua Espanhola; Língua Portuguesa.
LAIÑO, Maria José; SALDANHA, Camila Teixeira.	A competência comunicativa em LE ampliada pela teoria funcionalista de tradução: uma proposta didática	2017	Gêneros discursivos. Ensino de línguas. Tradução pedagógica. Funcionalismo.
PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira.	A construção dos módulos de uma sequência didática a partir da tradução funcionalista para o ensino da variação linguística	2018	Tradução Funcionalista, Sequências Didáticas, Variação Linguística, Formas de tratamento
SOUZA, Valdemir Lima de.	Piadas e tradução automática no ensino de língua espanhola	2021	Tradução automática. Linguagem e línguas – variação. Tradução português – espanhol. Humorismo.
PONTES, Valdecy Oliveira; LOPES, André Luiz Cunha; BERENBLUM, Andrea Sônia.	Tradução, ensino de línguas e o uso do gênero textual poema como instrumento para a aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira.	2020	Tradução. Ensino de Línguas. Poesia. Jessier Quirino.

Fonte: do autor, 2023

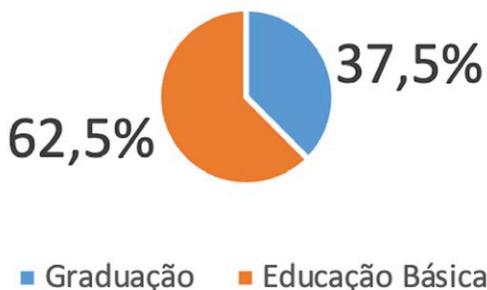
A terceira parte contemplou a análise dos dados. A metodologia adotada contemplou o método quanti-qualitativa. Para Souza e Kerbauy (2017), na metodologia quanti-qualitativa, o qualitativo e o quantitativo se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados, que cada vez mais se apresentam com múltiplas facetas.

Os argumentos da análise dos dados coletados foram organizados, considerando a seguinte disposição: 1) o perfil do público da experiência aplicada; 2) gênero literário utilizado; 3) tipo de tradução utilizado; 4) observações pedagógicas a partir da aplicação tradutória para o aprendizado da língua espanhola. A fim de subsidiar e enriquecer a análise dos dados encontrados, foram consultados outros estudos acadêmicos, publicados em artigos científicos, por meio dos quais estabeleço diálogo sobre os principais temas relacionados na análise dos dados.

### O perfil do público da experiência aplicada

O perfil do público da aplicação da atividade da tradução literária para o aprendizado da língua espanhola nos artigos selecionados indicou que 62,5% dos relatos abrangiam estudantes matriculados em cursos de graduação de letras português-espanhol ou de cursos de tradução. Apenas 37,5% dos relatos pesquisados abrangiam a utilização da tradução como método de ensino de espanhol junto a estudantes da Educação Básica, em sua totalidade, matriculados no ensino médio.

Gráfico 01: Escolaridade dos estudantes participantes



Fonte: do autor

A primeira questão que chama a atenção dos dados encontrados refere-se ao fato de que a maioria dos artigos pesquisados abrangia a aplicação de atividades com o uso da tradução literária como ferramenta didática, tendo como público das atividades composto por estudantes da graduação (62,5%). Apenas 37,5% dos relatos contemplavam a aplicação dessa ferramenta junto a estudantes do ensino médio.

Revisitando os artigos, foi detectado que os autores dos relatos e experiências, que utilizaram a tradução como proposta de sequência didática para o ensino da língua espanhola (aplicado no Ensino Superior ou no Ensino Médio), foram elaborados por estudantes graduandos, no contexto da elaboração de tese de conclusão de curso. Identifiquei, assim, que nenhum dos relatos representa a iniciativa de aplicação da tradução literária por um professor de sala de aula da Educação Básica junto a seus alunos.

Tal fato pode ser explicado pela concepção, fora casos isolados, de que a tradução como metodologia de ensino ainda é vista como algo ultrapassado no ensino de idiomas. Na escola, entre suas consequências, não se evidenciam as potencialidades da discussão e aplicação da tradução literária como prática pedagógica no ensino de línguas em salas de aula da Educação Básica.

Branco (2011) reflete que, tratando-se especificamente do professor de língua estrangeira, comumente, esse nunca pensou em trabalhar com tradução, e nem imagina a forma com a qual a tradução seja utilizada como ferramenta pedagógica em sala de aula. Como resultado, a autora conclui que, ingenuamente, o professor de línguas nega tal utilização da tradução no ensino de idiomas.

Para Lucindo (2006), não é raro identificar professores de língua estrangeira que acreditam nos benefícios que a tradução pode trazer no ensino de línguas, mas não sabem como fazer o uso adequado dessa ferramenta. Para o autor, a falta de contato com a prática da tradução em sala de aula, de material didático que aplique esse método e a inexistência de formação inicial ou continuada ajudam a esclarecer a razão do desconhecimento e do preconceito de usar a tradução literária no ensino de idiomas.

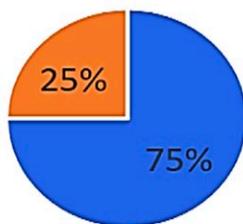
A realidade, em muitos casos, no chão da sala de aula, existe uma limitação da criatividade e da exploração de outras formas de ensinar, devido a diversas questões, como a obrigação do cumprimento do conteúdo do livro didático em prazos apertados, comodismo, falta de autonomia pedagógica ao professor em sala de aula, etc.

A tradução necessita ainda ser mais esclarecida no meio acadêmico, quanto à atualização de sua concepção e os benefícios de sua aplicação, a fim de que passe a constar na formação docente para o ensino de idiomas, assim como esteja presente também nos manuais dos livros didáticos de ensino de idiomas, com suas devidas orientações de uso, e, por fim, chegue à prática didática com o aluno. Sem isso, há uma perda pedagógica, tanto para o docente quanto para o estudante de línguas, ao não desenvolver a prática tradutória em sala de aula, ou seja, de oportunidade de desenvolver uma nova habilidade durante o aprendizado de idiomas.

## Quanto ao modelo de tradução utilizado

O modelo de tradução utilizado em 75% das práticas tradutórias, registradas nos artigos científicos pesquisados, correspondeu ao modelo funcionalista, proposto por Nord (2012). Para Pontes e Ferreira (2016), no modelo de tradução proposto por Nord (2012), busca-se a translação do texto em sua situação comunicativa, constituída e determinada por aspectos culturais e contextuais de sua produção e recepção. Os autores consideram, assim, que essa abordagem seja uma ferramenta propícia para oferta e conscientização de informações entre culturas.

Gráfico 02: Modelo de tradução utilizada



■ modelo funcionalista de Nord ■ modelo gramática tradução

Fonte: do autor

Pontes et al. (2016) argumentam que, na concepção da teoria de tradução funcionalista, o texto não se limita a passar, apenas, uma informação para o seu receptor. Para os pesquisadores, o texto tem a função de comunicar, a partir da intenção do emissor, o momento da produção textual e do contexto em que se insere o receptor. Sendo assim, o funcionalismo nordiano se preocupa tanto com o texto base quanto com o texto meta.

Nessa perspectiva, a tradução rompe com o modelo tradicional e passa a considerar não apenas o desenvolvimento da habilidade na identificação e na translação da correspondência dos elementos linguísticos, considerando apenas conhecimentos estruturais. O uso da tradução defendida por Nord (2012) também considera outros fatores que permeiam a manifestação da linguagem, como o seu contexto de produção e uso almejado, seus usuários, a cultura da língua base, a cultura da língua meta, etc.

Sobre a importância da cultura no aprendizado de línguas, resgatamos o pensamento de Rodrigues (2022), ao afirmar que a aplicação da cultura como estratégia de ensino estimula, entre outras habilidades, a autonomia investigativa. Além disso, há o desenvolvimento da expressão linguística, em sua prática auditiva, oral, leitura e escrita, além de promover o enriquecimento da formação humana tanto para os estudantes quanto para o docente.

Pontes e Oliveira (2017), consideram a cultura também como elemento determinante da prática tradutória, e destacam sua relevância do fundo sociocultural das línguas e culturas envolvidas na tradução, visto que essa não pode ser realizada sem considerar a situação comunicativa do texto base e do texto meta. O uso da tradução direta, método gramática-tradução, abrangeu 25% das pesquisas analisadas. Essa se deu, principalmente, por meio da tradução automática, realizada por meio de aplicativo tradutor, e teve como público-alvo estudantes de ensino médio.

A utilização da tecnologia na tradução não deve ser rechaçada, ao contrário, ela é um meio que, além de tornar a tarefa tradutória mais lúdica em classe. Essa, também, é uma ferramenta pedagógica que pode servir para validação de elementos estruturais e o acesso de

aspectos interculturais, que permeiam a validação dos elementos linguísticos, durante a tradução da língua base para a língua meta.

O problema não é a ferramenta, mas a abordagem pedagógica executada com ela. Para Rodrigues (2023), as transformações tecnológicas nos últimos anos impactaram rapidamente a forma do uso das ferramentas no ensino didático. Segundo o autor, por meio destas, os estudantes, além de terem um contato mais lúdico na aprendizagem, assumem o protagonismo em seu aprendizado, sendo o professor um mediador nessa estratégia de ensino.

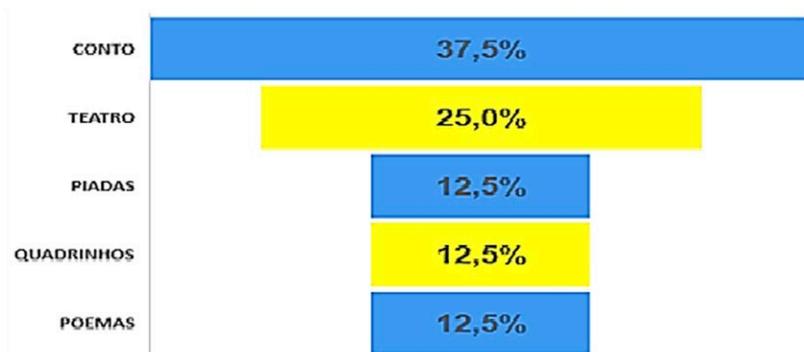
Kiminami e Cantarotti (2014) opinam que, apesar de mitificada como um recurso retrógrado, ultrapassado e negativo, a tradução, seja qual o modelo adotado, esteve e continua presente nas salas de aulas de línguas estrangeiras. Segundo as autoras, o uso da tradução no ensino de línguas é algo que resiste à passagem de vários métodos e abordagens. O uso da tradução literária pode englobar alguns princípios da tradução gramática, não sendo um excludente do outro, necessariamente. Cabe ao docente saber dosar a utilização das diretrizes presentes em um ou outro, conforme os objetivos previstos no aprendizado do ensino de idioma, os quais se almeja alcançar.

As novas tecnologias de informação e comunicação estão presentes e ao alcance de alunos e professores. Essas novas tecnologias podem e devem ser incorporadas às práticas do educador de línguas. No entanto, seu uso não deve considerar a utilização apenas da tradução literal da estrutura de um idioma estrangeiro, mas um acesso mais amplo às situações de contexto, variação linguística e cultural de sua utilização.

## Quanto ao gênero de texto utilizado na tradução literária

Quanto ao tipo de gênero literário utilizado nas atividades pedagógicas que envolveram a tradução literária, a pesquisa detectou a predominância do conto (37,50), seguido de outros gêneros: teatro (25%), piadas, tirinhas gráficas e poemas (12,5%, cada).

Gráfico 03: Gênero literário utilizado



Fonte: do autor

Santos (2015) defende que a incorporação do gênero literário nas aulas de língua estrangeira está consoante com a ideia de que nas aulas se devem elaborar atividades que englobem os diversos gêneros textuais. Para a autora, essa diversidade ajuda o aluno a perceber que a sociedade utiliza os gêneros textuais para diferentes objetivos discursivos, além de contribuir para o aumento de seu conhecimento intertextual e sua competência comunicativa.

Brasil (2006) destaca que o ensino por meio da literatura propicia o encontro com a outra cultura, sobretudo através dos gêneros escritos, já que cada língua e cultura usam a escrita com diferentes fins sociais. Segundo orienta o documento, a variedade de gêneros textuais

representa as mais diversas práticas socioculturais, que permitam desenvolver o sentido de cidadania, da heterogeneidade linguística e sociocultural. Desta forma, além de trabalhar o entendimento global dos textos, o exercício de leitura de diversos tipos textuais favorece a construção de sentidos e entendimento da língua.

Kress (2003) complementa ao citar que o texto literário é o resultado de ações sociais com a linguagem. Segundo o autor, os gêneros textuais são artefatos linguísticos, de natureza cultural e social, envolvendo muitos outros fenômenos. Assim, entende-se que o uso da literatura é o elemento-base na atividade tradutória e no aprendizado de idiomas, pois se constitui em um recurso riquíssimo, onde não apenas são trabalhados elementos estruturais, mas também elementos culturais, sociais e históricos. Tais questões exigirão que o tradutor pesquise e conheça a cultura da língua meta e a compare e reflita com a sua.

Para entender um pouco mais sobre o porquê do texto literário ser utilizado com base para o processo de tradução do ensino de língua espanhola, esta pesquisa também investigou, entre os artigos selecionados, a finalidade da prática da tradução literária na aquisição de espanhol como língua estrangeira – ELE, nas experiências descritas nos relatos.

Gráfico 04: finalidade da prática tradutória no ensino de espanhol



Fonte: do autor

Os dados encontrados indicaram que 62,5% das experiências pesquisadas utilizaram a tradução literária em classe ELE, para aprendizagem de conteúdos estruturais (gramaticais), aspectos linguísticos (como as variantes de uso) e interculturais. Os dados também demonstram que 37,50% das práticas fizeram o uso da tradução, como ferramenta pedagógica, para as abordagens restritas a conteúdos estruturais. Infere-se, dos dados descritos, que na graduação de cursos de formação docente ou de tradução da língua espanhola há a consciência, entre os estudantes, sobre a importância da tradução desde uma perspectiva funcionalista, ainda que o uso do método tradicional da tradução ainda esteja também presente nas práticas de alguns futuros docentes/tradutores.

A tradução literária, quando utilizada além de uma perspectiva estrutural, considerando também os aspectos culturais que permeiam o texto, no processo tradutório para o ensino de espanhol, favorece o estudante a ser autônomo em sua investigação, a experimentar e buscar validar palavras, variações linguísticas, funções sociais da linguagem, etc. em diversos contextos de uso, aprimorando seu conhecimento sobre a língua. Ademais, ao ter contato com elementos culturais de um país hispanofalante, os estudantes de idiomas podem adquirir outros conhecimentos, que vão além do que os simplesmente previstos na translação dos elementos estruturais de um idioma ao outro, e que são essenciais no processo tradutório: uso apropriado da linguagem, o lugar do emissor, do receptor, a intencionalidade, o tipo de gênero, etc.

Para que isso se concretize, o educador deve, ao propor atividades de tradução com o texto literário no ensino de línguas, evidenciar os objetivos pretendidos, estruturais e interpretativos, sobre o aspecto sociocultural do texto-base e do texto-meta. No entanto, o educador também deve compreender que a avaliação dos textos traduzidos pre-

cisa ser flexibilizada, dada a multiplicidade de resultados que cada aluno irá produzir com sua tradução, a partir de sua visão de mundo e seu conhecimento linguístico, o que pode trazer a oscilação de aproximação e distanciamento, em relação à fidelidade tradutória na relação entre o texto base e a produção final do texto meta.

Lopes (2008) defende que a tradução de textos literários implica o conhecimento da situação comunicativa, a fim de que se entenda as necessidades do público receptor. Para a autora, ao se considerar essas diretrizes, é fácil perceber que as propostas funcionalistas da linguagem favorecem à análise do contexto envolvido, tanto aspectos linguísticos como socioculturais.

### Resultados observados da prática tradutória aplicada em classe ELE

Dos resultados observados pelos aplicadores das pesquisas analisadas sobre a prática da tradução literária utilizada para o aprendizado da língua espanhola, foram coletadas as seguintes informações: 87,5% dos relatos de experiência detectaram que houve maior compreensão da importância dos aspectos culturais na realização do processo tradutório, do texto base para texto meta, e 12,5% dos estudos indicaram que houve apenas o aprimoramento do uso estrutural da língua, a partir da prática de tradução promovida em sala de aula.

Gráfico 05: Resultados observados da prática tradutória em classe ELE



Fonte: do autor

Esses indicadores reafirmam o pensamento então desenvolvido, o qual destaca que o processo tradutório literário se torna enriquecedor no aprendizado de língua, quando, numa perspectiva funcional, a reflexão do texto literário é realizada, considerando os elementos estruturais do idioma, no contexto cultural em que ela se expressa, de modo indissociável. Ademais, o modelo funcional da tradução também considera que a tradução está vinculada a aspectos culturais do tradutor e à finalidade do objeto da tradução.

Entre outros aspectos relevantes encontrados na observação do emprego da tradução no ensino de idiomas estão: melhora da tradução do texto base para o texto na língua meta; compreensão da importância dos aspectos extratextuais; conscientização da impossibilidade de tradução literal entre as línguas, entre outros. Assim, percebe-se que a tradução como ferramenta pedagógica no ensino de uma segunda língua favorece a melhor apreensão linguística e cultural do idioma por parte de todos os envolvidos nesse processo, discentes e docentes.

Silva e Souza (2018) verificam que os pressupostos da teoria funcional da tradução (como a noção de escopo e encargo) fornecem ins-

trumentos para que, em sala de aula de língua estrangeira, professores e alunos produzam o texto meta com maior liberdade, rompendo a relação histórica de servilismo entre o texto base e o texto meta. Os estudiosos consideram fundamental, nesse ponto, que os aprendizes entendam que a língua é apenas uma parte de uma cultura maior, e que a produção de texto na língua meta é circunstanciada por contextos culturais e sociais mais amplos.

O texto literário, como aqui defendido, é ponto de encontro entre o conhecimento da leitura de mundo de cada estudante e a aprendizagem linguístico e cultural. Assim, os estudantes não apenas desenvolvem a habilidade de traduzir elementos estruturais a partir de um contexto apropriado de situação real de uso da língua. O texto literário é um caminho de diálogo constante para os estudantes de línguas no papel de tradutor, com os diversos elementos que ele oferece: o contexto de uso, a finalidade, a variante utilizada, o contraste cultural do tradutor, em sua língua base, e a cultura da língua meta, seu conhecimento de mundo, etc.

Devemos refletir sobre a tradução literária como mais que uma ferramenta pedagógica voltada para o ensino de línguas. A tradução literária precisa ser compreendida como uma habilidade linguística a mais, que precisa ser desenvolvida nos estudantes, durante o aprendizado de um segundo idioma. Para isso, apoio-me no pensamento de Malmkjaer (1998). Segundo o pesquisador, a tradução não está separada das quatro habilidades, mas é dependente delas. Segundo a autora, ao praticar atividades de tradução, os alunos acabam praticando as quatro habilidades. O texto, na tradução literária, é o meio onde essas habilidades podem ser desenvolvidas.

Portanto, saber traduzir um texto literário deveria ser considerado uma quinta habilidade linguística (ao lado de saber ler, escutar, ouvir,

falar), a ser explorada no ensino da língua espanhola. Para isso, me apoio no pensamento de Costa (1988), que também considera a tradução uma quinta habilidade na aprendizagem de línguas. Conforme opina o pesquisador, a tradução literária possui um caráter transversal às demais habilidades linguísticas no aprendizado de idiomas, estando associada à fala, escuta, leitura e escrita. Assim, por meio da tradução literária, o ensino de línguas pode ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem relacionadas a aspectos estruturais e aqueles culturais, muitas vezes não explícitos, na manifestação das línguas.

## Considerações Finais

Este estudo objetivou analisar o uso da tradução literária para o aprendizado de espanhol, como segunda estrangeira (ELE). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de artigos e dissertações, disponíveis na plataforma CAPES e SciELO, cujos resultados encontrados foram analisados pela perspectiva da metodologia quanti-qualitativa.

Entre os resultados encontrados, identificou-se que o registro de experiências da aplicação da tradução literária no ensino da língua de Cervantes está prioritariamente restrito a contextos acadêmicos. Nesses locais, os experimentos são baseados em sequências didáticas experimentadas entre colegas de curso de graduação de letras, para registros em defesa da tradução como ferramenta didática no ensino do idioma espanhol, em teses de conclusão de curso.

A pesquisa não identificou nenhum relato de experiência que contemplasse o uso da tradução literária, a partir do relato de um professor de sala de aula regular, na Educação Básica. Tal fato nos chama a atenção sobre o possível entendimento distorcido dos benefícios da

aplicação da tradução literária, em prol do aprendizado de idioma estrangeiro nos cursos de formação inicial e em sala de aula de aprendizagem de idiomas.

O modelo principal utilizado nas experiências encontradas foi o modelo funcionalista, baseado no modelo de Nord (2012). A aplicação desse modelo decorre essencialmente em experiências realizadas em estudantes de graduação em Letras ou Tradução. A preferência justifica-se ao considerar que esse modelo favorece a aquisição da segunda língua, ao promover a tradução literária, desde a reflexão de aspectos estruturais, linguísticos e culturais presentes no texto.

Houve uma pluralidade de gêneros abordados nas atividades tradutórias nos relatos analisados (poesia, quadrinhos, poemas, etc.), tendo, porém, a predominância do uso do gênero “conto” nas atividades descritas nas pesquisas selecionadas. Reconhece-se, assim, que o texto literário possui grande potencial, pela sua diversidade formas, proporcionar diferentes possibilidades, para o trabalho de elementos linguísticos e interculturais, que permeiam o aprendizado de uma língua, em diversos contextos e, por que não, incluindo dado a ele um caráter lúdico.

Os resultados observados nas vivências pedagógicas dos relatos de aplicação da tradução para o ensino de idiomas favoreceram uma maior compreensão da importância dos aspectos culturais na realização do processo tradutório por parte da observação dos docentes dos relatos de experiência, quanto às evoluções na aprendizagem do idioma pelos estudantes partícipes dessa experiência. Entre outros aspectos relevantes, destaca-se que a atividade tradutória favoreceu tanto à compreensão dos participantes quanto à importância dos aspectos extratextuais; conscientização da impossibilidade de tradução literal entre as línguas, entre outros, a partir do uso da tradução literária, como recurso pedagógico.

Reflete-se, portanto, que a tradução literária deve ser incorporada nos cursos de formação inicial e continuada, a fim de que sua aplicação chegue à classe de idiomas na Educação Básica, considerando os benefícios que ela aporta para o seu aprendizado, tanto para a aquisição de elementos linguísticos como dos culturais da língua meta. Essa pesquisa reforça a defesa, compartilhada em outros estudos acadêmicos, como os aqui demonstrados, do reconhecimento da prática da tradução como uma quinta habilidade (ao lado da leitura, escrita, comunicativa e auditiva).

Nessa perspectiva, a tradução constitui-se como uma habilidade, a ser desenvolvida nos estudantes de língua espanhola, tendo como suporte o texto literário. Este deve estar alicerçado pela oferta da variedade de gêneros escritos, considerando também uma abordagem nordiana, funcionalista da tradução.

## Referências

BRANCO, Sinara de Oliveira. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 185-199, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/753>. Acesso em ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*, Brasília, volume 1, 2006.

CALVO CAPILLA, Marília Carolina; RIDD, Mark. A tradução como atividade contrastiva e de conscientização, *Horizontes de Linguística Aplicada*, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333326047\\_TRADUCAO\\_NA\\_APRENDIZAGEM\\_DE\\_LINGUAS\\_UMA\\_ABORDAGEM\\_PARA\\_QUE](https://www.researchgate.net/publication/333326047_TRADUCAO_NA_APRENDIZAGEM_DE_LINGUAS_UMA_ABORDAGEM_PARA_QUE). Acesso em jul. 2023.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: [https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112745\\_2014\\_completo.pdf](https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112745_2014_completo.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

COSTA, Walter. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN Hilário.; VANDRESEN, Paulino (Eds.). *Tópicos de linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

DAMACENA, Bianca Machado Quintino. *O papel da tradução no ensino de inglês como língua estrangeira*. 2024. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/traduo-no-ensino-da-lingua-inglesa-apostila01.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

DUFF, Alan. *Translation*. Oxford: Oxford University, 1994.

KIMINAMI, Aline Yuri; CANTAROTTI, Aline. Tradução e ensino de língua estrangeira: possibilidades e direcionamentos. In: CARVALHO, Tatiana Lourenço de; PONTES, Valdecy de Oliveira (org.). *Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas*. Mossoró: Uern, 2014. p. 40-54. Disponível em: <https://ppgpoet.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/traducaoensinodelinguasdesafioseperspectivas.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. London/NY: Routledge, 2003.

LAIÑO, Maria José; SALDANHA, Camila Teixeira. A competência comunicativa em LE ampliada pela teoria funcionalista de tradução. *Raído*, Dourados, v. 11, n. 27, p. 396-416, jul. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5645/3804>. Acesso em ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Maria José. *A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade*. 2024. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128637?show=full>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LOPES, Mariú Moreira Madureira. *A sensibilidade na tradução bíblica: aspectos lingüísticos e socioculturais*. 2008. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Pós-graduação de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/724bfb34-cdde-47d8-9d56-aco8dfbb1dfe/content>. Acesso em ago. 2023.

LUCINDO, Emy Soares. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 1-11, 1 jan. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MALMKJAER, Kristen. *Translation and language teaching*. Language teaching and translativon. Manchester, St. Jerome, 1988.

MOREIRA, Glauber Lima. O papel da tradução no ensino de línguas estrangeiras modernas. *Entrelinguas*, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 352-358, 1 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.29051/rel.v3.n2.2017.9109>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/9109>. Acesso em: 01 out. 2024

NOAL, Joselma Maria; VAZ, Artur Emílio Alarcon; PILLETI, Daniele Corbetta. A tradução literária no ensino de línguas. *EntreLinguas*, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 318-335, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/9410>. Acesso em ago. 2023.

NORD, Christiane. *Texto base-texto meta: un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Castellón de La Plana: Universitat Jaume I, 2012.

PRATA; Amanda da Silva; BRANCO, Sinara de Oliveira. *A tradução e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 3., 2016, Fortaleza. Anais do III CONEDU. Fortaleza: Realize, 2016. v. 1, p. 1-9. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA16\\_ID1547\\_11082016202408.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID1547_11082016202408.pdf). Acesso em: 04 out. 2024.

PEREIRA, Maiara Raquel Queiroz. *O Espaço da tradução no ensino de espanhol como língua estrangeira*, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154441/pereira\\_mr\\_q\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=7&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154441/pereira_mr_q_me_arafcl.pdf?sequence=7&isAllowed=y). Acesso em jun. 2023.

PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. O modelo funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de sequências didáticas: norteamentos para o ensino de tradução. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 4, n. 25, p. 2127-2158, ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10392/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Lyvia Lea de Oliveira. *A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras*. Tradterm, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 338-363, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/125566>. Acesso em ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira; DUARTE, Denísia Kênia Feliciano. O Ensino de Gêneros Textuais na Formação de Tradutores. *Gláuks*, [s. l], v. 1, n. 16, p. 116-130, nov. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26445/1/2016\\_art\\_ovopontes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26445/1/2016_art_ovopontes.pdf). Acesso em: 01 ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea Oliveira. Tradução funcionalista e variação linguística: o uso de sequência didática no ensino de línguas. *Entrelínguas*, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 153-178, jul. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321871706\\_Traducao\\_funcionalista\\_e\\_variacao\\_linguistica\\_o\\_uso\\_de\\_sequencia\\_didatica\\_no\\_ensino\\_de\\_linguas](https://www.researchgate.net/publication/321871706_Traducao_funcionalista_e_variacao_linguistica_o_uso_de_sequencia_didatica_no_ensino_de_linguas). Acesso em ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy de Oliveira; DUARTE, Denísia Kênia Feliciano. O ensino dos pretéritos a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira sob o viés da tradução funcionalista. *Belas Infiéis*, Distrito Federal, v. 7, n. 1, p. 201-227, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12569/10986>. Acesso em ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Lívia Lea de Oliveira. A construção dos módulos de uma sequência didática a partir da tradução funcionalista para o ensino da variação linguística. *Belas Infêis*, Distrito Federal, v. 7, n. 1, p. 175-200, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/12568/10998>. Acesso em: 03 ago. 2023.

\_\_\_\_\_, Valdecy Oliveira; LOPES, André Luiz Cunha; BERENBLUM, Andrea Sônia. Tradução, ensino de línguas e o uso do gênero textual poema como instrumento para a aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira. *Miguilim: Revista Eletrônica do Netlli, Catro*, v. 9, n. 3, p. 802-819, set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/2344/pdf>. Acesso em ago. 2023.

RODRIGUES, Ricardo Allan de Carvalho. *O uso dos referenciais culturais no ensino da língua espanhola: relato da experiência em um centro interescolar de línguas do DF*. Pesquisas e Inovações em Ciências Linguísticas: produções científicas multidisciplinares no século XXI, Volume 1, p. 126-148, 2022.

\_\_\_\_\_, Ricardo Allan de Carvalho. Reflexões sobre o uso das TIC no ensino remoto de língua espanhola durante o COVID 19 para a formação docente. *Discursividades*, Campina Grande, v. 1, n. 12, p. 1-26, jan. 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1687>. Acesso em jul. 2023.

ROSTOCK, Veronika. *Relações entre estudos da tradução e ensino de línguas: a perspectiva do professor e do licenciando em letras*. 2016. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8933/1/CT\\_COLET\\_2016\\_2\\_05.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8933/1/CT_COLET_2016_2_05.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

SANDES, Egisvanda Isys de Almeida; PEREIRA, Maiara Raquel Queiroz. Reflexões sobre a tradução pedagógica. *Entreletras*, Araguaína-TO, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4234/11979>. Acesso em jul. 2023.

SANTOS, Ana Cristina dos. A literatura no ensino de línguas estrangeiras. *Línguas & Ensino*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 40-58, mar. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/le/article/view/21060/11942>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: ago. 2023.

SOUZA, Valdemir Lima de. *Piadas e tradução automática no ensino de língua espanhola*. 2121. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Tradução Espanhol, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2021. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31153/1/2021\\_ValdemirLimaDeSouza\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31153/1/2021_ValdemirLimaDeSouza_tcc.pdf). Acesso em ago. 2023.

TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. *Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão*, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJCQ#>. Acesso em jul. 2023.

ZURITA, Sáez de Navarrete P. La traducción explicativa y la traducción interiorizada en el proceso de enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera, *Estudios sobre traducción e interpretación*, Málaga, 1997.

Recebido em: 29/08/2024

Aprovado em: 20/10/2024

Licenciado por

